
Análise dos resultados

Perfil das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos em 2002

Quantas são?

Em 2002, o País contava com 276 mil FASFIL oficialmente cadastradas. Note-se que, para o mesmo ano, este conjunto de instituições representava 55% do total das 500 mil entidades sem fins lucrativos no Brasil constantes do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE (Tabelas 1 e 2).

Do universo de cerca de 5,3 milhões de organizações públicas, privadas lucrativas e privadas não-lucrativas que compunham o CEMPRE, as FASFIL representavam, em 2002, cerca de 5%.

Onde estão?

É na Região Sudeste que se encontram 44% das FASFIL. E mais: apenas dois estados desta região, São Paulo (21%) e Minas Gerais (13%), reúnem um terço das organizações existentes em todo o Território Nacional. Ressalta-se, no entanto, que esses percentuais guardam semelhança com a distribuição da população brasileira: com efeito, 43% dos residentes no País estão no Sudeste, sendo um terço localizado nos dois estados acima mencionados (Tabela 3).

É interessante notar, ainda, a similaridade entre o Nordeste e o Sul: ambas regiões abrigam o mesmo número de

Tabela 3 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos e da população total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Brasil - 2002

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Distribuição			
	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos		População total	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Brasil	275 895	100,00	176 391 014	100,00
Norte	11 715	4,25	13 724 235	7,78
Rondônia	2 162	0,78	1 504 001	0,85
Acre	711	0,26	589 393	0,33
Amazonas	1 797	0,65	2 989 142	1,69
Roraima	408	0,15	357 534	0,20
Pará	4 728	1,71	6 567 773	3,72
Amapá	314	0,11	506 836	0,29
Tocantins	1 595	0,58	1 209 556	0,69
Nordeste	61 295	22,22	49 246 420	27,92
Maranhão	6 241	2,26	5 858 415	3,32
Piauí	4 922	1,78	2 918 207	1,65
Ceará	11 568	4,19	7 735 959	4,39
Rio Grande do Norte	3 425	1,24	2 880 425	1,63
Paraíba	5 089	1,84	3 513 466	1,99
Pernambuco	8 222	2,98	8 145 159	4,62
Alagoas	1 814	0,66	2 911 145	1,65
Sergipe	2 100	0,76	1 868 430	1,06
Bahia	17 914	6,49	13 415 214	7,61
Sudeste	121 175	43,92	75 187 605	42,63
Minas Gerais	34 741	12,59	18 507 918	10,49
Espírito Santo	5 670	2,06	3 239 726	1,84
Rio de Janeiro	22 207	8,05	14 845 658	8,42
São Paulo	58 557	21,22	38 594 303	21,88
Sul	63 562	23,04	25 962 162	14,72
Paraná	20 802	7,54	9 883 312	5,60
Santa Catarina	17 169	6,22	5 590 026	3,17
Rio Grande do Sul	25 591	9,28	10 488 824	5,95
Centro-Oeste	18 148	6,58	12 270 592	6,96
Mato Grosso do Sul	3 488	1,26	2 163 399	1,23
Mato Grosso	4 220	1,53	2 641 254	1,50
Goiás	6 646	2,41	5 285 660	3,00
Distrito Federal	3 794	1,38	2 180 279	1,24

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Cadastro Central de Empresas 2002; Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Revisão 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <http://www2.ibge.gov.br/pub/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2004_Projecoes_1980_2050>. Acesso em: out. 2004.

organizações, isto é, cerca de 60 mil cada uma. Contudo, comparativamente à distribuição da população brasileira, é na Região Sul que se concentra proporcionalmente mais entidades, pois estão ali localizadas 23% das FASFIL *vis à vis* 15% dos brasileiros.

Diferentemente do Sul, merece atenção a menor participação relativa das organizações do Norte e do Nordeste em relação à proporção de suas populações. Com efeito, as duas regiões abrigam 4% e 22% das FASFIL, respectivamente; esses percentuais são inferiores aos observados para os habitantes dessas regiões, quais sejam, 8% e 28%, respectivamente.

Qual a idade?

O universo das FASFIL é composto por instituições relativamente novas, já que em grande parte foram criadas na década de 1990.

A Tabela 4 revela que 62% das FASFIL hoje existentes foram criadas a partir dos anos de 1990, ou seja, em 2002, tinham, no máximo, 11 anos de idade. E mais, a cada década se acelera o ritmo de crescimento: as que foram criadas nos anos de 1980 são 88% mais numerosas do que aquelas que nasceram nos anos de 1970; esse percentual é de 124% para as que nasceram na década de 1990 em relação à década anterior.

Tabela 4 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos e do pessoal ocupado assalariado, segundo a data de criação - Brasil - 2002

Data de criação	Distribuição			
	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos		Pessoal ocupado assalariado	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	275 895	100,00	1 541 290	100,00
Até 1970	10 998	3,99	523 520	33,97
De 1971 a 1980	32 858	11,91	387 765	25,16
De 1981 a 1990	61 970	22,46	261 887	16,99
De 1991 a 2000	139 187	50,45	327 783	21,27
De 2001 a 2002	30 882	11,19	40 335	2,62

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

Outro dado interessante: as entidades sediadas no Norte e no Nordeste são bem mais jovens do que aquelas com endereço no Sudeste e no Sul. Com efeito, mais de 70% das FASFIL localizadas nas primeiras duas regiões (72% e 74%, respectivamente) foram inauguradas depois de 1990. Já nas Regiões Sudeste e Sul, esses percentuais são de 56% e 57%, respectivamente (Tabela 5). De toda sorte, é o Sudeste que abriga o maior contingente das entidades mais novas: das 238 mil FASFIL criadas a partir de 1990, 40% encontram-se nesta região (Tabelas 4 e 5).

Tabela 5 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por Grandes Regiões, segundo data de criação - 2002

Data de criação	Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Absoluta	Relativa (%)	Norte		Nordeste	
			Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	275 895	100,00	11 715	100,00	61 295	100,00
Até 1970	10 998	3,99	188	1,60	1 244	2,03
De 1971 a 1980	32 858	11,91	839	7,16	3 636	5,93
De 1981 a 1990	61 970	22,46	2 243	19,15	10 811	17,64
De 1991 a 2000	139 187	50,45	6 868	58,63	37 503	61,18
De 2001 a 2002	30 882	11,19	1 577	13,46	8 101	13,22

Data de criação	Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	121 175	100,00	63 562	100,00	18 148	100,00
Até 1970	6 344	5,24	2 844	4,47	378	2,08
De 1971 a 1980	17 687	14,60	8 621	13,56	2 075	11,43
De 1981 a 1990	28 818	23,78	15 801	24,86	4 297	23,68
De 1991 a 2000	55 417	45,73	30 188	47,49	9 211	50,75
De 2001 a 2002	12 909	10,65	6 108	9,61	2 187	12,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

Qual o porte?

No geral, o conjunto das FASFIL é formado por milhares de organizações muito pequenas e uma minoria que concentra a maior parte dos empregados do setor. Vale destacar que o tamanho das entidades varia de acordo com a região geográfica e com o tipo de ações que desenvolvem.

Como pode ser observado na Tabela 6, a absoluta maioria das entidades, isto é, 77% delas, não têm qualquer empregado. Pode-se levantar a hipótese de que parcela significativa dos serviços prestados por estas organizações é realizada por meio de trabalho não-remunerado ou informal. No que se refere ao trabalho voluntário, dados da pesquisa coordenada por Landim e Scalon (2000) apontam na direção assinalada. Com efeito, segundo esta pesquisa, o número de voluntários no Brasil (19,7 milhões de pessoas) chega a ser mais de 13 vezes superior ao número de pessoas empregadas nas FASFIL (1,5 milhão de assalariados). E mais: 71% desses voluntários informam trabalhar em organizações sem fins lucrativos. De toda sorte, fazem-se necessários estudos mais detalhados para verificação da hipótese apresentada.

Tabela 6 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos e do pessoal ocupado assalariado, segundo porte - Brasil - 2002

Porte (faixas de pessoal ocupado assalariado)	Distribuição			
	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos		Pessoal ocupado assalariado	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	275 895	100,00	1 541 290	100,00
0	212 165	76,90	-	-
De 1 a 2	25 825	9,36	34 704	2,25
De 3 a 4	9 241	3,35	31 521	2,05
De 5 a 9	9 782	3,55	64 805	4,20
De 10 a 49	13 774	4,99	293 938	19,07
De 50 a 99	2 495	0,90	173 243	11,24
De 100 a 499	2 198	0,80	441 406	28,64
500 e mais	415	0,15	501 673	32,55

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

É interessante observar que apenas 1% das FASFIL são de grande porte, isto é, contam com 100 ou mais empregados. Nestas entidades estão concentradas 61% das pessoas ocupadas assalariadas no setor, o que significa que cerca de 2,5 mil entidades absorvem quase um 1 000 000 de trabalhadores.

Note-se que no Norte e no Nordeste a proporção de FASFIL sem qualquer pessoa empregada (81% e 85%, respectivamente) é maior do que nas demais regiões. Esse percentual é relativamente menor nas Regiões Sudeste (72%) e Centro-Oeste (72%) (Tabela 7).

As instituições com uma a duas pessoas ocupadas representam 9% do total das FASFIL, sendo esse percentual ligeiramente maior no Centro-Oeste (13%) e menor no Nordeste (6%). O reduzido porte delas pode ser ainda revelado quando se observa que as entidades com 10 ou mais empregados não ultrapassam 9% desse total. Essa proporção se mantém qualquer que seja a região.

No geral, as entidades localizadas no Sul são maiores do que as do Nordeste qualquer que seja a atividade realizada. Pode-se formular as hipóteses de que as entidades do Nordeste: (i) recorrem com mais freqüência do que as do Sul a relações de trabalho ditas "informais", isto é, sem registro em carteira; ou (ii) atendem ou prestam serviços a um número relativamente menor de pessoas do que as do Sul (menor cobertura).

É interessante destacar que verifica-se uma relação entre idade e porte das organizações. Os dados da Tabela 8 confirmam este resultado, pois, no geral, mostram que, de um lado, quanto mais jovem a instituição menor ela é e, de outro lado, quanto mais velha, maior. Ilustrando em números: dentre as entidades com mais de 32 anos (isto é, criadas até 1970), um terço não tem

Tabela 7 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por Grandes Regiões, segundo porte - 2002

Porte (faixas de pessoal ocupado assalariado)	Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Absoluta	Relativa (%)	Norte		Nordeste	
			Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	275 895	100,00	11 715	100,00	61 295	100,00
0	212 165	76,90	9 491	81,02	52 375	85,45
De 1 a 2	25 825	9,36	896	7,65	3 530	5,76
De 3 a 4	9 241	3,35	327	2,79	1 343	2,19
De 5 a 9	9 782	3,55	358	3,06	1 364	2,23
De 10 a 49	13 774	4,99	446	3,81	1 990	3,25
De 50 a 99	2 495	0,90	101	0,86	357	0,58
De 100 a 499	2 198	0,80	84	0,72	281	0,46
500 e Mais	415	0,15	12	0,10	55	0,09

Porte (faixas de pessoal ocupado assalariado)	Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	121 175	100,00	63 562	100,00	18 148	100,00
0	87 371	72,10	49 815	78,37	13 113	72,26
De 1 a 2	13 351	11,02	5 761	9,06	2 287	12,60
De 3 a 4	4 796	3,96	2 015	3,17	760	4,19
De 5 a 9	5 153	4,25	2 135	3,36	772	4,25
De 10 a 49	7 558	6,24	2 888	4,54	892	4,92
De 50 a 99	1 384	1,14	500	0,79	153	0,84
De 100 a 499	1 317	1,09	377	0,59	139	0,77
500 e mais	245	0,20	71	0,11	32	0,18

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

qualquer empregado e 17% têm 50 ou mais trabalhadores; já entre as organizações mais novas, constituídas depois de 1990, a absoluta maioria, 86%, não conta com qualquer profissional, enquanto menos de 1% (0,7%) registram 50 ou mais assalariados.

O tamanho das FASFIL também varia conforme o seu campo de atuação. Como será detalhado mais adiante, pode-se dar o exemplo dos hospitais e das instituições de ensino superior que são, no geral, mais de 100 vezes maiores do que as organizações religiosas ou as associações comunitárias e cerca de 20 vezes maiores do que creches ou entidades que prestam serviços de assistência social (abrigo, albergues, asilos, centros para pessoas com deficiência, centros de reabilitação, centros de orientação).

Tabela 8 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por porte, segundo data de criação - Brasil - 2002

Data de criação	Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos							
	Total		Porte (faixas de pessoal ocupado assalariado)					
			0		De 1 a 2		De 3 a 4	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	275 895	100,00	212 165	76,90	25 825	9,36	9 241	3,35
Até 1970	10 998	100,00	3 502	31,72	1 212	10,95	751	6,78
De 1971 a 1980	32 858	100,00	16 173	49,05	6 248	18,92	2 789	8,45
De 1981 a 1990	61 970	100,00	44 778	72,10	7 555	12,16	2 500	4,02
De 1991 a 2000	139 187	100,00	119 593	85,81	9 388	6,73	2 785	2,00
De 2001 a 2002	30 882	100,00	28 119	90,96	1 422	4,59	416	1,34

Data de criação	Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Porte (faixas de pessoal ocupado assalariado)					
	De 5 a 9		De 10 a 49		50 ou mais	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Total	9 782	3,55	13 774	4,99	5 108	1,85
Até 1970	1 055	9,52	2 555	23,07	1 923	17,36
De 1971 a 1980	2 718	8,24	3 667	11,12	1 263	3,83
De 1981 a 1990	2 803	4,51	3 525	5,68	809	1,30
De 1991 a 2000	2 861	2,05	3 584	2,57	976	0,70
De 2001 a 2002	345	1,11	443	1,43	137	0,44

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

O que fazem?

Pouco mais de um quarto das FASFIL (26%) dedica-se diretamente a atividades profissionais (Tabela 9). Encontram-se ali agrupadas ordens religiosas, templos, paróquias, pastorais, centros espíritas, dentre outros, isto é, organizações que cultivam crenças religiosas e administram serviços religiosos ou rituais. Note-se que instituições de origem religiosa, mas que desenvolvem outras atividades e que têm personalidade jurídica própria, como, por exemplo, colégios ou hospitais católicos ou entidades de assistência social espíritas etc., não estão classificadas no grupo das entidades religiosas mas nos grupos das organizações com atividades afins (educação, saúde ou assistência social). Daí conclui-se que a influência da religião no âmbito das FASFIL é bem mais ampla apesar de não ser possível dimensioná-la com exatidão.

É no Sudeste que está localizada a maior parte dessas organizações 59%. No entanto, em termos relativos, as regiões Nordeste e Sul são as que mais abrigam entidades religiosas (Tabela 10).

Tabela 9 - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, total e percentual, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos		
	Total	Percentual em relação (%)	
		Ao total	Ao grupo
Total	275 895	100,00	-
Habituação	322	0,12	100,00
Habituação	322	0,12	100,00
Saúde	3 798	1,38	100,00
Hospitais	2 009	0,73	52,90
Outros serviços de saúde	1 789	0,65	47,10
Cultura e recreação	37 539	13,61	100,00
Cultura e arte	10 645	3,86	28,36
Esportes e recreação	26 894	9,75	71,64
Educação e pesquisa	17 493	6,34	100,00
Educação infantil	2 801	1,02	16,01
Ensino fundamental	7 968	2,89	45,55
Ensino médio	1 322	0,48	7,56
Educação superior	1 656	0,60	9,47
Estudos e pesquisas	1 817	0,66	10,39
Educação profissional	244	0,09	1,39
Outras formas de educação/ensino	1 685	0,61	9,63
Assistência social	32 249	11,69	100,00
Assistência social	32 249	11,69	100,00
Religião	70 446	25,53	100,00
Religião	70 446	25,53	100,00
Associações patronais e profissionais	44 581	16,16	100,00
Associações empresariais e patronais	3 533	1,28	7,92
Associações profissionais	16 151	5,85	36,23
Associações de produtores rurais	24 897	9,02	55,85
Meio ambiente e proteção animal	1 591	0,58	100,00
Meio ambiente e proteção animal	1 591	0,58	100,00
Desenvolvimento e defesa de direitos	45 161	16,37	100,00
Associação de moradores	14 568	5,28	32,26
Centros e associações comunitárias	23 149	8,39	51,26
Desenvolvimento rural	1 031	0,37	2,28
Emprego e treinamento	388	0,14	0,86
Defesa de direitos de grupos e minorias	4 662	1,69	10,32
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	1 363	0,49	3,02
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	8,23	100,00
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	8,23	100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

**Tabela 10 - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos,
por Grandes Regiões, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - 2002**

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	275 895	11 715	61 295	121 175	63 562	18 148
Habituação	322	4	98	121	86	13
Habituação	322	4	98	121	86	13
Saúde	3 798	138	583	1 836	1 042	199
Hospitais	2 009	82	280	984	573	90
Outros serviços de saúde	1 789	56	303	852	469	109
Cultura e recreação	37 539	968	4 614	16 628	13 438	1 891
Cultura e arte	10 645	260	1 607	4 796	3 458	524
Esportes e recreação	26 894	708	3 007	11 832	9 980	1 367
Educação e pesquisa	17 493	705	3 747	8 269	3 476	1 296
Educação infantil	2 801	70	299	1 594	638	200
Ensino fundamental	7 968	408	2 336	3 108	1 546	570
Ensino médio	1 322	40	326	538	301	117
Educação superior	1 656	46	189	1 025	265	131
Estudos e pesquisas	1 817	70	278	1 051	295	123
Educação profissional	244	4	45	110	68	17
Outras formas de educação/ensino	1 685	67	274	843	363	138
Assistência social	32 249	897	4 718	14 386	10 235	2 013
Assistência social	32 249	897	4 718	14 386	10 235	2 013
Religião	70 446	2 985	9 167	41 195	11 426	5 673
Religião	70 446	2 985	9 167	41 195	11 426	5 673
Associações patronais e profissionais	44 581	3 618	16 547	11 766	9 225	3 425
Associações empresariais e patronais	3 533	121	515	1 674	948	275
Associações profissionais	16 151	967	3 442	5 943	4 462	1 337
Associações de produtores rurais	24 897	2 530	12 590	4 149	3 815	1 813
Meio ambiente e proteção animal	1 591	101	190	807	365	128
Meio ambiente e proteção animal	1 591	101	190	807	365	128
Desenvolvimento e defesa de direitos	45 161	1 416	17 637	14 934	9 345	1 829
Associação de moradores	14 568	422	5 286	4 416	3 745	699
Centros e associações comunitárias	23 149	700	10 154	7 834	3 786	675
Desenvolvimento rural	1 031	64	517	218	169	63
Emprego e treinamento	388	19	66	167	111	25
Defesa de direitos de grupos e minorias	4 662	156	1 280	1 716	1 236	274
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	1 363	55	334	583	298	93
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	883	3 994	11 233	4 924	1 681
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	883	3 994	11 233	4 924	1 681

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

É interessante observar o crescimento recente e o peso das entidades voltadas para a promoção do desenvolvimento e defesa de direitos. Estas representam 16% do total das FASFIL, e a maior parte delas (76%) foi criada depois de 1990 (Tabelas 9 e 11). No que se refere à composição interna deste grupo, observa-se que pouco mais da metade (51%) corresponde a centros e associações comunitárias; um terço (32%) destas entidades são associações de moradores e 10% referem-se a organizações que defendem direitos de grupos específicos e minorias. Quanto à distribuição geográfica dessas entidades, observa-se que o Nordeste concentra a maior parte delas (39%), sendo que, no caso das organizações de desenvolvimento rural, metade encontra-se localizada nesta região.

Um outro grupo que também irrompeu mais numeroso na década de 1990 foi o das organizações profissionais e patronais. Este conjunto de instituições representa 16% das FASFIL: são ao todo 45 mil - dentre as quais deve-se destacar o peso relativo das associações de produtores rurais (56%) -, sendo 34 mil (76%) criadas a partir de 1991. Novamente, é no Nordeste que está a maior parte dessas organizações (38%) e, particularmente, as associações de produtores rurais (51%). Um estudo à parte necessita ser realizado sobre o enorme crescimento destas entidades referidas ao associativismo de bases ocupacionais e empresariais.

O crescimento recente das entidades, especialmente daquelas voltadas para atividades de defesa de direitos e associações patronais e profissionais, pode ser verificado na Tabela 11: após 1990, foram criadas cerca de 170 mil organizações que representam 61% do total das FASFIL em 2002; destas novas organizações, 68 mil, isto é, 40%, pertencem somente a estes dois grupos.

Um número menor de FASFIL se dedica a ações culturais e recreativas: cerca de 38 mil. Elas correspondem a 14% do total e estão mais concentradas em entidades esportivas e de recreação do que em atividades culturais e artísticas. Pode-se apresentar a hipótese de que se trata, na sua maioria, de um campo de associações locais dedicadas ao lazer e aos esportes, ainda que aí se encontrem também os grandes clubes esportivos ou sociais. É no Sul que essas entidades são relativamente mais numerosas. Nesta região, pouco mais de um quinto das organizações (21%) são culturais e recreativas.

As organizações que atuam, prioritariamente, na área de assistência social representam 12% das FASFIL. Estão aqui incluídas as entidades voltadas para o atendimento de grupos específicos da população (crianças, adolescentes infratores, idosos, pessoas com deficiência, dentre outros). Nesta área verifica-se uma ambigüidade de fronteiras com o campo das religiões, onde a função confessional aparece muitas vezes imbricada com a ação social secular e pública. Em termos de comportamentos regionais, é no Sul que as entidades assistenciais são proporcionalmente mais numerosas.

As instituições que desenvolvem as demais atividades agregam, respectivamente, menos de 10% do total das FASFIL: educação (6%), saúde (1%), meio-ambiente e habitação (menos de 1%).

Tabela 11 - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por data de criação, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Total	Data de criação				
		Até 1970	De 1971 a 1980	De 1981 a 1990	De 1991 a 2000	De 2001 a 2002
Total	275 895	10 998	32 858	61 970	139 187	30 882
Habitação	322	5	9	176	121	11
Habitação	322	5	9	176	121	11
Saúde	3 798	892	648	662	1 265	331
Hospitais	2 009	778	424	342	384	81
Outros serviços de saúde	1 789	114	224	320	881	250
Cultura e recreação	37 539	1 916	6 642	10 792	14 992	3 197
Cultura e arte	10 645	361	1 023	2 395	5 538	1 328
Esportes e recreação	26 894	1 555	5 619	8 397	9 454	1 869
Educação e pesquisa	17 493	1 468	2 226	3 237	8 839	1 723
Educação infantil	2 801	100	268	794	1 375	264
Ensino fundamental	7 968	599	944	1 268	4 558	599
Ensino médio	1 322	377	354	199	333	59
Educação superior	1 656	146	214	265	734	297
Estudos e pesquisas	1 817	37	154	361	1 009	256
Educação profissional	244	40	65	39	74	26
Outras formas de educação/ensino	1 685	169	227	311	756	222
Assistência social	32 249	1 870	4 151	8 038	15 371	2 819
Assistência social	32 249	1 870	4 151	8 038	15 371	2 819
Religião	70 446	3 120	13 675	17 502	29 676	6 473
Religião	70 446	3 120	13 675	17 502	29 676	6 473
Associações patronais e profissionais	44 581	661	2 452	7 422	27 364	6 682
Associações empresariais e patronais	3 533	182	509	827	1 583	432
Associações profissionais	16 151	390	1 585	3 922	8 255	1 999
Associações de produtores rurais	24 897	89	358	2 673	17 526	4 251
Meio ambiente e proteção animal	1 591	17	66	226	968	314
Meio ambiente e proteção animal	1 591	17	66	226	968	314
Desenvolvimento e defesa de direitos	45 161	228	1 035	9 735	28 413	5 750
Associação de moradores	14 568	3	139	3 740	8 943	1 743
Centros e associações comunitárias	23 149	78	532	4 704	15 020	2 815
Desenvolvimento rural	1 031	22	39	209	644	117
Emprego e treinamento	388	4	22	55	222	85
Defesa de direitos de grupos e minorias	4 662	103	251	794	2 836	678
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	1 363	18	52	233	748	312
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	821	1 954	4 180	12 178	3 582
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	821	1 954	4 180	12 178	3 582

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

No que se refere às entidades de educação e saúde, faz-se mister ressaltar, na composição interna de cada grupo, o peso relativamente alto daquelas que atuam em áreas, tais como hospitais, educação fundamental e média, bem como o ensino superior. Especialmente com relação a estas atividades há dificuldades em se delimitar as fronteiras com a lógica empresarial. Ainda que cadastradas como sem fins de lucro e beneficiando-se de imunidades legais (concedidas, por exemplo, por meio dos certificados de Utilidade Pública ou de Entidade Beneficente de Assistência Social), parte das entidades – sobretudo escolas, universidades e hospitais – atuam de forma semelhante a empresas privadas: cobram pela prestação de seus serviços, geram excedentes e aumentam o patrimônio dos mantenedores. Destaque-se que não se pode avaliar com precisão a magnitude deste fenômeno, exatamente pela existência de uma legislação antiga e complexa que direciona essas entidades para o formato de “sem fins lucrativos”, seja ele associativo ou fundacional.

As organizações de saúde e educação estão entre as mais antigas, particularmente, hospitais e escolas de segundo grau – cerca de 70% foram criadas antes da década de 1990. É interessante notar que cerca de dois terços das entidades de ensino superior (62%) estão concentrados no Sudeste (Tabelas 10 e 11).

Um fato relevante a ser melhor explorado é o da repercussão de movimentos sociais na criação de entidades dedicadas ao meio ambiente e à proteção animal: 81% das organizações cadastradas em 2002 foram instituídas após 1990.

Quantos empregam?

As FASFIL empregam 1,5 milhão de assalariados (Tabela 12). Trata-se de um número de trabalhadores considerável, especificamente, se se levar em conta que correspondia ao triplo de servidores públicos federais na ativa no mesmo ano, isto é, cerca de 500 mil pessoas.

A maior parte das pessoas ocupadas nas FASFIL encontra-se no Sudeste (56%), sendo que os Estados de São Paulo (32%) e Rio de Janeiro (11%) reúnem, sozinhos, mais de 40% dos trabalhadores dessas organizações. Destaque-se que a concentração de trabalhadores nesta região e, particularmente, nestes dois estados, é proporcionalmente maior do que o observado para o número de organizações.

É interessante notar que a Região Sul – que abriga número semelhante de organizações ao do Nordeste – conta com 100 mil pessoas ocupadas a mais, isto é, 309 mil em contrapartida a 215 mil trabalhadores, respectivamente.

Mais da metade das pessoas formalmente assalariadas nas FASFIL (52%) está concentrada nas organizações que atuam nas áreas de educação (29%) e saúde (23%) (Tabela 13). Tal resultado pode surpreender pelo fato dessas entidades representarem apenas 8% do total. A complexidade desses serviços bem como a abrangência do atendimento dessas organizações podem explicar o fenômeno.

Tabela 12 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos e do pessoal ocupado assalariado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Distribuição			
	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos		Pessoal ocupado assalariado	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)
Brasil	275 895	100,00	1 541 290	100,00
Norte	11 715	4,25	46 484	3,02
Rondônia	2 162	0,78	4 821	0,31
Acre	711	0,26	1 882	0,12
Amazonas	1 797	0,65	11 856	0,77
Roraima	408	0,15	816	0,05
Pará	4 728	1,71	20 706	1,34
Amapá	314	0,11	1 907	0,12
Tocantins	1 595	0,58	4 496	0,29
Nordeste	61 295	22,22	215 371	13,97
Maranhão	6 241	2,26	13 178	0,85
Piauí	4 922	1,78	6 353	0,41
Ceará	11 568	4,19	47 221	3,06
Rio Grande do Norte	3 425	1,24	13 616	0,88
Paraíba	5 089	1,84	10 459	0,68
Pernambuco	8 222	2,98	47 026	3,05
Alagoas	1 814	0,66	12 280	0,80
Sergipe	2 100	0,76	8 117	0,53
Bahia	17 914	6,49	57 121	3,71
Sudeste	121 175	43,92	857 633	55,64
Minas Gerais	34 741	12,59	172 452	11,19
Espírito Santo	5 670	2,06	25 134	1,63
Rio de Janeiro	22 207	8,05	172 143	11,17
São Paulo	58 557	21,22	487 904	31,66
Sul	63 562	23,04	306 367	19,88
Paraná	20 802	7,54	115 962	7,52
Santa Catarina	17 169	6,22	50 902	3,30
Rio Grande do Sul	25 591	9,28	139 503	9,05
Centro-Oeste	18 148	6,58	115 435	7,49
Mato Grosso do Sul	3 488	1,26	19 783	1,28
Mato Grosso	4 220	1,53	12 562	0,82
Goiás	6 646	2,41	38 584	2,50
Distrito Federal	3 794	1,38	44 506	2,89

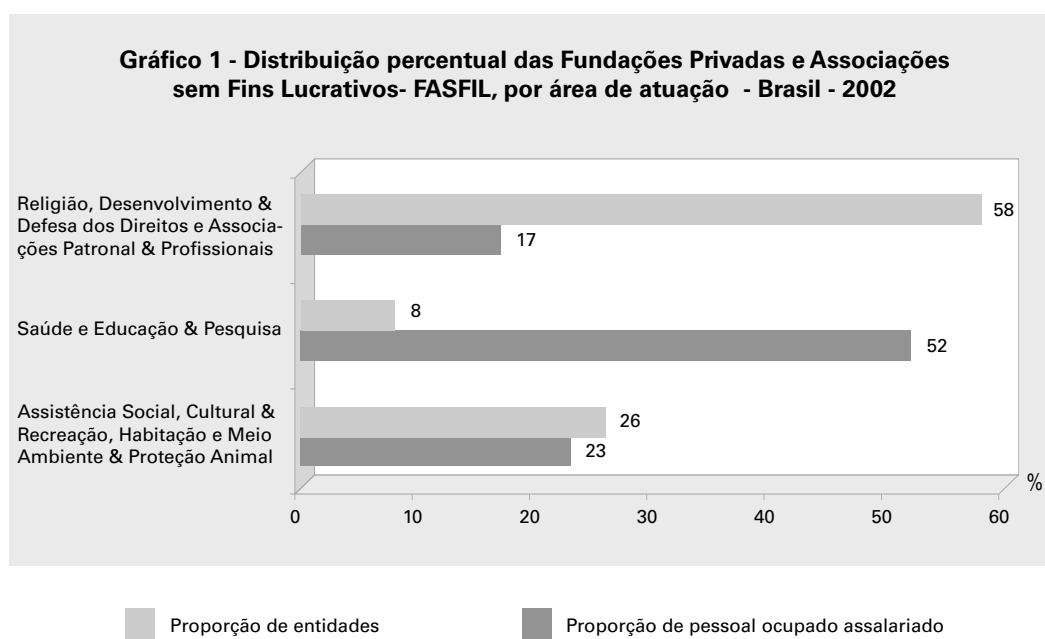
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

Tabela 13 - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos e do pessoal ocupado assalariado, total e percentual, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos			Pessoal ocupado assalariado		
	Total	Percentual em relação (%)		Total	Percentual em relação (%)	
		Ao total	Ao grupo		Ao total	Ao grupo
Total	275 895	100,00	-	1 541 290	100,00	-
Habitação	322	0,12	100,00	187	0,01	100,00
Habitação	322	0,12	100,00	187	0,01	100,00
Saúde	3 798	1,38	100,00	351 890	22,83	100,00
Hospitais	2 009	0,73	52,90	308 811	20,04	87,76
Outros serviços de saúde	1 789	0,65	47,10	43 079	2,79	12,24
Cultura e recreação	37 539	13,61	100,00	119 692	7,77	100,00
Cultura e arte	10 645	3,86	28,36	31 670	2,05	26,46
Esportes e recreação	26 894	9,75	71,64	88 022	5,71	73,54
Educação e pesquisa	17 493	6,34	100,00	446 965	29,00	100,00
Educação infantil	2 801	1,02	16,01	20 192	1,31	4,52
Ensino fundamental	7 968	2,89	45,55	93 997	6,10	21,03
Ensino médio	1 322	0,48	7,56	62 079	4,03	13,89
Educação superior	1 656	0,60	9,47	200 994	13,04	44,97
Estudos e pesquisas	1 817	0,66	10,39	21 126	1,37	4,73
Educação profissional	244	0,09	1,39	11 921	0,77	2,67
Outras formas de educação/ensino	1 685	0,61	9,63	36 656	2,38	8,20
Assistência social	32 249	11,69	100,00	226 510	14,70	100,00
Assistência social	32 249	11,69	100,00	226 510	14,70	100,00
Religião	70 446	25,53	100,00	101 513	6,59	100,00
Religião	70 446	25,53	100,00	101 513	6,59	100,00
Associações patronais e profissionais	44 581	16,16	100,00	84 402	5,48	100,00
Associações empresariais e patronais	3 533	1,28	7,92	13 290	0,86	15,75
Associações profissionais	16 151	5,85	36,23	61 063	3,96	72,35
Associações de produtores rurais	24 897	9,02	55,85	10 049	0,65	11,91
Meio ambiente e proteção animal	1 591	0,58	100,00	3 006	0,20	100,00
Meio ambiente e proteção animal	1 591	0,58	100,00	3 006	0,20	100,00
Desenvolvimento e defesa de direitos	45 161	16,37	100,00	68 972	4,47	100,00
Associação de moradores	14 568	5,28	32,26	9 986	0,65	14,48
Centros e associações comunitárias	23 149	8,39	51,26	24 922	1,62	36,13
Desenvolvimento rural	1 031	0,37	2,28	1 510	0,10	2,19
Emprego e treinamento	388	0,14	0,86	2 330	0,15	3,38
Defesa de direitos de grupos e minorias	4 662	1,69	10,32	14 911	0,97	21,62
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	1 363	0,49	3,02	15 313	0,99	22,20
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	8,23	100,00	138 153	8,96	100,00
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	22 715	8,23	100,00	138 153	8,96	100,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

Interessante observar que o inverso acontece com as organizações religiosas, as que atuam no desenvolvimento e defesa de direitos e as associações patronais e profissionais: elas reúnem o maior número de entidades, mais da metade do total, e ocupam somente 17% dos trabalhadores das FASFIL. Já no que se refere aos grupos de entidades de assistência social, cultura e recreação, meio ambiente e habitação, observa-se uma certa similaridade entre a proporção de instituições e de pessoas ocupadas: as quatro áreas reunidas representam, aproximadamente, um quarto tanto das FASFIL como dos trabalhadores por elas empregados (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

Os dados sobre emprego assalariado revelam outras informações interessantes. Assim, por exemplo, observa-se no campo da educação que atividades que exigem proporcionalmente mais mão-de-obra, tais como, o cuidado com crianças em creches ou na pré-escola contam, relativamente, com poucos trabalhadores assalariados. Com efeito, como pode ser observado na Tabela 13, as entidades de educação infantil, que representam 16% do grupo de educação, absorvem somente 5% dos ocupados na educação (o que corresponde a uma média de sete trabalhadores por instituição). O contrário pode ser constatado quando se trata das universidades: as organizações de ensino superior representam apenas 9% das entidades educacionais e, no entanto, absorvem cerca da metade (45%) dos trabalhadores do setor (o que equivale a uma média de 121 assalariados por universidade ou faculdade).

Na área de saúde, encontra-se a mesma tendência: as prestadoras de serviços não-hospitalares (agentes de saúde, outras atividades de prevenção e educação em saúde, atividades ambulatoriais, dentre outras), apesar de corresponderem a 47% das instituições, reúnem tão somente 12% dos ocupados do setor (o que resulta numa média de 24 trabalhadores por organização). Quanto aos hospitais, os mesmos absorvem 88% dos assalariados do grupo de saúde (correspondendo a 154 trabalhadores por instituição, em média).

No grupo de assistência social, observa-se uma média de sete trabalhadores por entidade, muito mais próxima à verificada para as organizações de educação infantil ou de prevenção à saúde do que à de entidades de serviços hospitalares ou de ensino superior. Diante destes resultados, pode-se levantar as seguintes hipóteses: a primeira delas é que os hospitais, as faculdades e as universidades são maiores do que as creches, escolas e outras entidades de assistência, saúde e educação, pois atendem ou prestam serviços a um número bem maior de pessoas. Numa segunda hipótese, que não exclui a anterior, pode-se aventar que, de um lado, as entidades de perfil mais caritativo (como, por exemplo, as voltadas para educação infantil, para a prevenção em saúde ou, ainda, para a assistência a grupos social e economicamente vulneráveis), que vivem de doações privadas ou de repasses eventuais dos governos, recorrem, para seu funcionamento, ao trabalho voluntário ou "informal". De outro lado, as organizações que mais se assemelham às empresas privadas (escolas, faculdades, universidades ou hospitais) tendem a contratar proporcionalmente mais mão-de-obra "formalizada", pois dispõem de mais recursos financeiros obtidos por meio de incentivos governamentais (deduções fiscais e previdenciárias) e da cobrança pelos serviços prestados.

A Tabela 12 revela, ainda, que no grupo religião, em média, encontra-se um assalariado por instituição. Neste caso, acredita-se que a absoluta maioria dos serviços prestados por estas entidades ocorre por meio do trabalho não-remunerado. Com efeito, segundo registram Landim e Scalon (2000, p.54) a partir dos resultados da pesquisa sobre trabalho voluntário no Brasil: "a área 'instituições religiosas' recebe a maior parte do tempo doado. Ou seja, considerando-se o número de horas de trabalho voluntário, cerca de 58% desenvolvem-se através de espaços diretamente ligados a igrejas e centros de culto religioso".

Em termos regionais, a Tabela 14 apresenta dados dignos de nota no que se refere à concentração de mão-de-obra. Assim, por exemplo, somente os hospitais e as instituições de ensino superior do Sudeste, que empregam cerca de 300 mil pessoas, abrigam 20% de todo o 1,5 milhão de assalariados das FASFIL. Na Região Nordeste, encontra-se metade dos empregados das organizações de desenvolvimento rural. O Sul abriga um quarto dos trabalhadores da área de assistência social. O Norte, por seu turno, reúne 20% dos empregados da área de meio ambiente.

Tabela 14 - Pessoal ocupado assalariado das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por Grandes Regiões, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - 2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Pessoal ocupado assalariado das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	1 541 290	46 484	215 371	857 633	306 367	115 435
Habitação	187	-	112	64	-	11
Habitação	187	-	112	64	-	11
Saúde	351 890	6 246	45 389	207 084	79 244	13 927
Hospitais	308 811	5 881	40 612	178 679	71 361	12 278
Outros serviços de saúde	43 079	365	4 777	28 405	7 883	1 649
Cultura e recreação	119 692	3 327	9 450	76 960	22 091	7 864
Cultura e arte	31 670	1 257	1 790	18 685	6 653	3 285
Esportes e recreação	88 022	2 070	7 660	58 275	15 438	4 579
Educação e pesquisa	446 965	13 981	50 089	254 302	89 545	39 048
Educação infantil	20 192	488	1 721	14 009	3 148	826
Ensino fundamental	93 997	3 430	15 248	48 991	16 896	9 432
Ensino médio	62 079	2 186	12 594	28 935	14 158	4 206
Educação superior	200 994	4 019	12 417	127 843	41 973	14 742
Estudos e pesquisas	21 126	2 036	2 713	11 629	1 532	3 216
Educação profissional	11 921	47	1 098	4 082	3 666	3 028
Outras formas de educação/ensino	36 656	1 775	4 298	18 813	8 172	3 598
Assistência social	226 510	4 376	33 815	110 225	57 181	20 913
Assistência social	226 510	4 376	33 815	110 225	57 181	20 913
Religião	101 513	5 361	14 549	55 521	15 658	10 424
Religião	101 513	5 361	14 549	55 521	15 658	10 424
Associações patronais e profissionais	84 402	3 259	19 489	42 231	13 355	6 068
Associações empresariais e patronais	13 290	351	1 620	7 245	2 762	1 312
Associações profissionais	61 063	2 041	16 452	32 018	6 294	4 258
Associações de produtores rurais	10 049	867	1 417	2 968	4 299	498
Meio ambiente e proteção animal	3 006	604	452	1 311	294	345
Meio ambiente e proteção animal	3 006	604	452	1 311	294	345
Desenvolvimento e defesa de direitos	68 972	2 404	11 454	40 932	10 826	3 356
Associação de moradores	9 986	40	1 963	6 899	901	183
Centros e associações comunitárias	24 922	1 387	3 338	12 732	6 633	832
Desenvolvimento rural	1 510	20	760	418	279	33
Emprego e treinamento	2 330	30	94	1 602	524	80
Defesa de direitos de grupos e minorias	14 911	669	748	11 232	1 061	1 201
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	15 313	258	4 551	8 049	1 428	1 027
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	138 153	6 926	30 572	69 003	18 173	13 479
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	138 153	6 926	30 572	69 003	18 173	13 479

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

Qual a remuneração?

Em 2002, em média, os trabalhadores das FASFIL ganhavam, por mês, 4,5 salários mínimos (Tabela 15). Este valor era ligeiramente superior à média geral dos ocupados assalariados de todas as organizações integrantes do CEMPRE (públicas, privadas lucrativas e não-lucrativas) que era de 4,3 salários mínimos.

Observam-se significativas variações salariais em função do tipo de atividade prestada pelas organizações. A Tabela 15 evidencia que, no geral, ganham menos os trabalhadores das áreas de habitação (2,1 salários mínimos), assistência social (2,8 salários mínimos) e religião (2,9 salários mínimos). E mais: eles percebem, em média, rendimentos equivalentes a menos da metade daqueles recebidos pelos assalariados da educação (6,0 salários mínimos).

É interessante notar que as organizações que trabalham com o meio ambiente tendem a remunerar relativamente melhor seus empregados: em média, estes percebem mensalmente 5,2 salários mínimos.

Analisando-se a composição interna de cada grupo, observa-se que a maior desigualdade salarial é encontrada no grupo de desenvolvimento e defesa de direitos: com efeito, os trabalhadores da área de emprego e treinamento percebem um rendimento médio mensal (10 salários mínimos) cinco vezes maior que o dos empregados nas associações de moradores (2,0 salários mínimos). Essa é também a maior distância verificada entre todos os diferentes grupos de classificação das FASFIL.

No campo da educação, os trabalhadores ligados a faculdades e universidades ganham, em média, 7,6 salários mínimos por mês, isto é, um valor mais de três vezes superior ao dos empregados em instituições que prestam serviços de educação infantil. Parece confirmar-se, pois, a precariedade das entidades que cuidam de crianças em idade pré-escolar: além de contarem com poucos empregados formalizados, os mesmos percebem salários bem menores do que os dos trabalhadores que prestam serviços em outros níveis de ensino.

Note-se que na área de cultura e recreação, as atividades ligadas à arte remuneram bem melhor (7,0 salários mínimos em média por mês) do que aquelas referidas ao esporte e ao lazer (3,5 salários mínimos).

Os dados revelam, ainda, desigualdades regionais. Assim, por exemplo, o rendimento médio mensal dos trabalhadores do Nordeste (2,9 salários mínimos) corresponde a pouco mais da metade (59%) do observado para o Sudeste (4,9 salários mínimos), conforme Tabela 16.

Registra-se, também, que à medida que crescem as organizações aumentam os salários: nas entidades com um e dois empregados, as remunerações médias são de 2 salários mínimos por mês. Este valor é cerca de três vezes superior nas entidades com 500 ou mais empregados que, em média, pagam seus trabalhadores com 5,6 salários mínimos. É importante ressaltar que as entidades de maior porte são, no geral, as que exercem atividades que demandam maior proporção de mão-de-obra qualificada, tais como hospitais, escolas e universidades. Portanto, é de se esperar que os salários pagos sejam mais elevados.

Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado e salários das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos			
	Pessoal ocupado assalariado	Salários e outras remunerações (1 000,00 R\$ correntes)	Salário médio mensal (1,00 R\$ corrente)	Salário médio mensal (salário mínimo) (1)
Total	1 541 290	17 449 545	871	4,5
Habitação	187	976	401	2,1
Habitação	187	976	401	2,1
Saúde	351 890	3 757 399	821	4,2
Hospitais	308 811	3 273 157	815	4,2
Outros serviços de saúde	43 079	484 242	865	4,4
Cultura e recreação	119 692	1 346 248	865	4,4
Cultura e arte	31 670	561 776	1 364	7,0
Esportes e recreação	88 022	784 472	686	3,5
Educação e pesquisa	446 965	6 786 616	1 168	6,0
Educação infantil	20 192	115 821	441	2,3
Ensino fundamental	93 997	1 044 436	855	4,4
Ensino médio	62 079	772 625	957	4,9
Educação superior	200 994	3 872 526	1 482	7,6
Estudos e pesquisas	21 126	290 350	1 057	5,4
Educação profissional	11 921	103 998	671	3,4
Outras formas de educação/ensino	36 656	586 860	1 232	6,3
Assistência social	226 510	1 614 589	548	2,8
Assistência social	226 510	1 614 589	548	2,8
Religião	101 513	736 260	558	2,9
Religião	101 513	736 260	558	2,9
Associações patronais e profissionais	84 402	856 105	780	4,0
Associações empresariais e patronais	13 290	174 861	1 012	5,2
Associações profissionais	61 063	567 350	715	3,7
Associações de produtores rurais	10 049	113 894	872	4,5
Meio ambiente e proteção animal	3 006	39 364	1 007	5,2
Meio ambiente e proteção animal	3 006	39 364	1 007	5,2
Desenvolvimento e defesa de direitos	68 972	716 072	799	4,1
Associação de moradores	9 986	50 372	388	2,0
Centros e associações comunitárias	24 922	284 733	879	4,5
Desenvolvimento rural	1 510	11 468	584	3,0
Emprego e treinamento	2 330	59 321	1 958	10,0
Defesa de direitos de grupos e minorias	14 911	124 346	641	3,3
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	15 313	185 833	934	4,8
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	138 153	1 595 916	889	4,5
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	138 153	1 595 916	889	4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

(1) O valor médio mensal do salário mínimo em 2002 foi de R\$ 195,38 (cento e noventa e cinco reais e trinta e oito centavos).

Tabela 16 - Salários médios mensais pagos pelas Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por Grandes Regiões, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - 2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Salários médios mensais pagos pelas Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos (1)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	4,5	3,7	2,9	4,9	4,3	4,7
Habituação	2,1	-	1,4	2,7	-	5,0
Habituação	2,1	-	1,4	2,7	-	5,0
Saúde	4,2	3,0	3,2	4,6	3,8	4,5
Hospitais	4,2	2,9	3,3	4,5	3,9	4,4
Outros serviços de saúde	4,4	4,2	2,5	5,0	3,2	5,7
Cultura e recreação	4,4	2,7	2,1	4,7	4,3	6,0
Cultura e arte	7,0	3,9	2,6	7,2	6,5	10,4
Esportes e recreação	3,5	2,0	1,9	3,9	3,3	2,9
Educação e pesquisa	6,0	4,9	3,9	6,6	6,0	4,8
Educação infantil	2,3	2,8	1,8	2,4	1,9	1,7
Ensino fundamental	4,4	3,2	2,7	5,3	3,9	3,5
Ensino médio	4,9	4,7	3,1	5,9	4,6	4,5
Educação superior	7,6	5,8	6,8	7,7	7,8	7,1
Estudos e pesquisas	5,4	7,1	3,1	6,2	5,4	3,3
Educação profissional	3,4	2,8	2,5	4,1	5,1	0,9
Outras formas de educação/ensino	6,3	4,8	4,3	7,8	5,2	4,2
Assistência social	2,8	2,7	2,2	3,2	2,2	3,3
Assistência social	2,8	2,7	2,2	3,2	2,2	3,3
Religião	2,9	2,4	2,0	3,2	2,9	2,5
Religião	2,9	2,4	2,0	3,2	2,9	2,5
Associações patronais e profissionais	4,0	4,2	1,7	4,8	4,8	4,0
Associações empresariais e patronais	5,2	2,6	3,2	5,8	4,1	6,9
Associações profissionais	3,7	3,7	1,5	4,8	3,8	3,1
Associações de produtores rurais	4,5	6,0	1,9	2,5	6,5	3,2
Meio ambiente e proteção animal	5,2	3,7	4,0	4,7	4,7	11,3
Meio ambiente e proteção animal	5,2	3,7	4,0	4,7	4,7	11,3
Desenvolvimento e defesa de direitos	4,1	5,8	2,3	4,0	5,9	4,6
Associação de moradores	2,0	1,5	1,5	2,2	1,8	1,6
Centros e associações comunitárias	4,5	7,2	1,6	4,0	6,5	3,0
Desenvolvimento rural	3,0	1,5	3,1	2,9	2,9	3,4
Emprego e treinamento	10,0	6,0	5,6	11,7	6,6	5,5
Defesa de direitos de grupos e minorias	3,3	4,0	1,6	3,4	3,4	2,9
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	4,8	3,6	3,0	4,7	8,3	8,6
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	4,5	3,2	2,9	4,9	4,4	7,5
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	4,5	3,2	2,9	4,9	4,4	7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

(1) O valor médio mensal do salário mínimo em 2002 foi de R\$ 195,38 (cento e noventa e cinco reais e trinta e oito centavos).

O crescimento das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos entre 1996 e 2002

Entre 1996 e 2002, o número de FASFIL cresceu de 107 mil para 276 mil entidades. Essa ampliação, de 169 mil novas organizações, correspondeu a um crescimento de 157% no período (Tabela 17). E mais: esse aumento foi proporcionalmente maior do que o observado para as demais Instituições sem Fins Lucrativos (caixas escolares, partidos, sindicatos, condomínios, cartórios) da ordem de 115%, do que o verificado para o conjunto de organizações (públicas, privadas lucrativas e privadas não-lucrativas) que compõem o CEMPRE⁷, que alcançou 66%. Em outras palavras, em 1996, as FASFIL representavam 3% das entidades contidas no Cadastro; em 2002, essa proporção elevou-se para 5%.

Tabela 17 - Entidades Privadas sem Fins Lucrativos, em números absolutos e variação percentual - Brasil - 1996/2002

Entidades Privadas sem Fins Lucrativos	Absoluto		Variação percentual (%)
	1996	2002	
Total	211 787	500 155	136,2
Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos	107 332	275 895	157,0
Outras entidades privadas sem fins lucrativos	104 455	224 260	114,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1996/2002.

O crescimento não ocorreu de forma homogênea entre todas as áreas de atuação das organizações. Confirmando a tendência observada nos itens anteriores a partir das entidades cadastradas em 2002, verifica-se que no grupo de meio ambiente bem como no de desenvolvimento e defesa dos direitos, as entidades mais do que quadruplicaram nesses seis anos. As associações patronais e profissionais aumentaram em três vezes e meia, passando de 13 mil entidades, em 1996, para 45 mil, em 2002. Neste particular, destaque-se as associações de produtores rurais que, em apenas seis anos, aumentaram seu número em cinco vezes e meia: eram 4 mil, em 1996, e passaram para 25 mil, em 2002 (Tabela 18).

No geral, as demais entidades pouco mais do que dobraram o número de organizações no período, com exceção da saúde, que conheceu um crescimento relativamente bem menor do que o observado nas outras áreas de atuação das FASFIL. Com efeito, o aumento foi de 56%.

Faz-se mister registrar que esse surpreendente crescimento verificado em algumas áreas, apesar de ter ocorrido em grupos que contam com proporcionalmente menos organizações, afetou a estrutura geral da distribuição das

⁷ Com efeito, em 1996, o CEMPRE cadastrou 3 476 826 entidades e, em 2002, esse número elevou-se para 5 339 639.

Tabela 18 - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, em números absolutos e relativos e variação percentual, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 1996/2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos				
	1996		2002		Variação percentual (%)
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
Total	107 332	100,0	275 895	100,0	157,0
Habitação	144	0,1	322	0,1	123,6
Habitação	144	0,1	322	0,1	123,6
Saúde	2 437	2,3	3 798	1,4	55,8
Hospitais	1 578	1,5	2 009	0,7	27,3
Outros serviços de saúde	859	0,8	1 789	0,6	108,3
Cultura e recreação	17 422	16,2	37 539	13,6	115,5
Cultura e arte	3 543	3,3	10 645	3,9	200,5
Esportes e recreação	13 879	12,9	26 894	9,7	93,8
Educação e pesquisa	8 175	7,6	17 493	6,3	114,0
Educação infantil	1 390	1,3	2 801	1,0	101,5
Ensino fundamental	3 152	2,9	7 968	2,9	152,8
Ensino médio	1 011	0,9	1 322	0,5	30,8
Educação superior	819	0,8	1 656	0,6	102,2
Estudos e pesquisas	711	0,7	1 817	0,7	155,6
Educação profissional	296	0,3	244	0,1	-17,6
Outras formas de educação/ensino	796	0,7	1 685	0,6	111,7
Assistência social	13 953	13,0	32 249	11,7	131,1
Assistência social	13 953	13,0	32 249	11,7	131,1
Religião	32 035	29,8	70 446	25,5	119,9
Religião	32 035	29,8	70 446	25,5	119,9
Associações patronais e profissionais	12 660	11,8	44 581	16,2	252,1
Associações empresariais e patronais	1 756	1,6	3 533	1,3	101,2
Associações profissionais	6 492	6,0	16 151	5,9	148,8
Associações de produtores rurais	4 412	4,1	24 897	9,0	464,3
Meio ambiente e proteção animal	389	0,4	1 591	0,6	309,0
Meio ambiente e proteção animal	389	0,4	1 591	0,6	309,0
Desenvolvimento e defesa de direitos	11 214	10,4	45 161	16,4	302,7
Associação de moradores	3 334	3,1	14 568	5,3	337,0
Centros e associações comunitárias	5 325	5,0	23 149	8,4	334,7
Desenvolvimento rural	267	0,2	1 031	0,4	286,1
Emprego e treinamento	127	0,1	388	0,1	205,5
Defesa de direitos de grupos e minorias	1 534	1,4	4 662	1,7	203,9
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	627	0,6	1 363	0,5	117,4
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	8 903	8,3	22 715	8,2	155,1
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	8 903	8,3	22 715	8,2	155,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1996/2002.

entidades por finalidades. As entidades de religião diminuíram sua participação relativa, passando de 30% do total das FASFIL, em 1996, para 26%, em 2002, ainda que permaneçam como o grupo mais numeroso. Cresceu a participação das entidades de desenvolvimento e defesa de direitos, que subiram da quinta posição (10%) para a segunda (16%), e as associações patronais e profissionais – que passaram da quarta (12%) para a terceira posição (16%) no período em análise. As áreas de cultura e assistência perderam relativamente pouco espaço, enquanto as de educação, saúde, meio ambiente e habitação, em ambos os casos, representam em torno de 10% do total das FASFIL.

O número de empregados aumentou em 500 mil novos trabalhadores entre 1996 e 2002, saltando de 1 milhão de empregados para 1,5 milhão, o que correspondeu a um crescimento da ordem de 48% (Tabela 19). Em 1996, os empregados das FASFIL correspondiam a 4,6% do total de empregados constantes do CEMPRE⁸ (pessoal ocupado assalariado); sete anos depois, essa proporção elevou-se para 5,5%. Note-se, contudo, que a elevação do número de empregados das FASFIL, de cerca de 48%, foi relativamente bem menor do que o observado para o número de organizações (que foi de 157%). Assim, em praticamente todos os casos, o tamanho médio das entidades diminuiu no período em análise (Tabela 20). A partir desse resultado pode-se formular algumas hipóteses - que não são necessariamente excludentes - sobre a atuação dessas entidades em tempos recentes no que se refere aos seus recursos humanos, tais como: (i) redução relativa da contratação devida à diminuição da abrangência dos serviços prestados; (ii) precarização das relações de trabalho por meio de contratações “informais”; ou, ainda, (iii) aumento das equipes por meio do trabalho voluntário.

É importante registrar que o maior crescimento relativo da mão-de-obra nas FASFIL ocorreu justamente naquelas entidades que, proporcionalmente, aumentaram mais entre os anos de 1996 e 2002. Este é o caso das áreas de desenvolvimento e defesa de direitos (79%), associações patronais e profissionais (72%) e meio ambiente (65%). Note-se, contudo, um expressivo crescimento dos trabalhadores da área de assistência social (67%). As entidades que prestam serviços na educação contrataram mais 146 mil trabalhadores, o que corresponde a um aumento de 49%, muito próximo à média nacional. Já as áreas de cultura e de saúde apresentaram ritmos de contratação de mão-de-obra relativamente menores (9% e 35%, respectivamente).

No que se refere à composição interna dos grupos, o destaque vai para as associações de moradores e as organizações de defesa de direitos de grupos e minorias, que mais do que dobraram seus recursos humanos entre os anos de 1996 e 2002 (135% e 111%, respectivamente). As associações profissionais, também, praticamente dobraram o número de trabalhadores (93%). No campo educacional, as faculdades e universidades registradas como sem fins lucrativos contrataram mais 90 mil trabalhadores, o que correspondeu a um aumento de 85%. Já a área de ensino médio, cresceu muito pouco, somente 7%, um dos mais baixos percentuais observados. Esse resultado, deve-se,

⁸Com efeito, em 1996, o CEMPRE registrava 22 415 007 pessoas ocupadas assalariadas e, em 2002, esse número elevou-se para 27 854 902.

Tabela 19 - Pessoal ocupado assalariado das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, em números absolutos e relativos e variação percentual, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 1996/2002

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Pessoal ocupado assalariado em 31.12				Variação percentual (%)
	1996		2002		
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
Total	1 039 925	100,0	1 541 290	100,0	48,2
Habitação	416	0,0	187	0,0	(-) 55,0
Habitação	416	0,0	187	0,0	(-) 55,0
Saúde	260 548	25,1	351.890	22,8	35,1
Hospitais	236 569	22,7	308.811	20,0	30,5
Outros serviços de saúde	23 979	2,3	43.079	2,8	79,7
Cultura e recreação	109 395	10,5	119.692	7,8	9,4
Cultura e arte	23 339	2,2	31.670	2,1	35,7
Esportes e recreação	86 056	8,3	88.022	5,7	2,3
Educação e pesquisa	301 022	28,9	446.965	29,0	48,5
Educação infantil	12 868	1,2	20.192	1,3	56,9
Ensino fundamental	74 276	7,1	93.997	6,1	26,6
Ensino médio	57 844	5,6	62.079	4,0	7,3
Educação superior	108 654	10,4	200.994	13,0	85,0
Estudos e pesquisas	13 422	1,3	21.126	1,4	57,4
Educação profissional	9 344	0,9	11.921	0,8	27,6
Outras formas de educação/ensino	24 614	2,4	36.656	2,4	48,9
Assistência social	135 688	13,0	226.510	14,7	66,9
Assistência social	135 688	13,0	226.510	14,7	66,9
Religião	71 487	6,9	101.513	6,6	42,0
Religião	71 487	6,9	101.513	6,6	42,0
Associações patronais e profissionais	49 178	4,7	84.402	5,5	71,6
Associações empresariais e patronais	10 161	1,0	13.290	0,9	30,8
Associações profissionais	31 642	3,0	61.063	4,0	93,0
Associações de produtores rurais	7 375	0,7	10.049	0,7	36,3
Meio ambiente e proteção animal	1 820	0,2	3.006	0,2	65,2
Meio ambiente e proteção animal	1 820	0,2	3.006	0,2	65,2
Desenvolvimento e defesa de direitos	38 501	3,7	68.972	4,5	79,1
Associação de moradores	4 249	0,4	9.986	0,6	135,0
Centros e associações comunitárias	16 678	1,6	24.922	1,6	49,4
Desenvolvimento rural	1 263	0,1	1.510	0,1	19,6
Emprego e treinamento	1 403	0,1	2.330	0,2	66,1
Defesa de direitos de grupos e minorias	7 079	0,7	14.911	1,0	110,6
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	7 829	0,8	15.313	1,0	95,6
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	71 870	6,9	138.153	9,0	92,2
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	71 870	6,9	138.153	9,0	92,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

**Tabela 20 - Fundações e Associações sem Fins Lucrativos,
por número médio de pessoal ocupado assalariado e variação percentual,
segundo classificação das entidades sem fins lucrativos - Brasil - 1996/2002**

Classificação das entidades sem fins lucrativos	Número médio de pessoal ocupado assalariado		Variação percentual (%)
	1996	2002	
Total	9,7	5,6	(-) 42,3
Habitação	2,9	0,6	(-) 79,9
Habitação	2,9	0,6	(-) 79,9
Saúde	106,9	92,7	(-) 13,3
Hospitais	149,9	153,7	2,5
Outros serviços de saúde	27,9	24,1	(-) 13,7
Cultura e recreação	6,3	3,2	(-) 49,2
Cultura e arte	6,6	3,0	(-) 54,8
Esportes e recreação	6,2	3,3	(-) 47,2
Educação e pesquisa	36,8	25,6	(-) 30,6
Educação infantil	9,3	7,2	(-) 22,1
Ensino fundamental	23,6	11,8	(-) 49,9
Ensino médio	57,2	47,0	(-) 17,9
Educação superior	132,7	121,4	(-) 8,5
Estudos e pesquisas	18,9	11,6	(-) 38,4
Educação profissional	31,6	48,9	54,8
Outras formas de educação/ensino	30,9	21,8	(-) 29,6
Assistência social	9,7	7,0	(-) 27,8
Assistência social	9,7	7,0	(-) 27,8
Religião	2,2	1,4	(-) 35,4
Religião	2,2	1,4	(-) 35,4
Associações patronais e profissionais	3,9	1,9	(-) 51,3
Associações empresariais e patronais	5,8	3,8	(-) 35,0
Associações profissionais	4,9	3,8	(-) 22,4
Associações de produtores rurais	1,7	0,4	(-) 75,9
Meio ambiente e proteção animal	4,7	1,9	(-) 59,6
Meio ambiente e proteção animal	4,7	1,9	(-) 59,6
Desenvolvimento e defesa de direitos	3,4	1,5	(-) 55,5
Associação de moradores	1,3	0,7	(-) 46,2
Centros e associações comunitárias	3,1	1,1	(-) 65,6
Desenvolvimento rural	4,7	1,5	(-) 69,0
Emprego e treinamento	11,0	6,0	(-) 45,6
Defesa de direitos de grupos e minorias	4,6	3,2	(-) 30,7
Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	12,5	11,2	(-) 10,0
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	8,1	6,1	(-) 24,7
Outras fundações privadas e associações sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	8,1	6,1	(-) 24,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002.

em grande parte, ao número muito pequeno de novas entidades criadas no período (cerca de 300). O menor crescimento é observado entre as entidades de esporte e recreação que contrataram, entre 1996 e 2002, somente duas mil pessoas, o equivalente a um aumento de 2%.

Tendo em vista que o maior crescimento da mão-de-obra nas FASFIL ocorreu em entidades menores, no geral, a estrutura de distribuição das pessoas ocupadas por área de atuação não sofreu grandes alterações entre os anos de 1996 e 2002. Com efeito, nos dois casos, as áreas de educação e saúde ocupam mais da metade das pessoas ocupadas. A assistência social mudou sua posição no *ranking*, passando da quarta posição, em 1996 (absorvendo 13% dos trabalhadores), para a terceira (15% do total de empregados) em 2002. Já a área de cultura e recreação diminuiu sua posição relativa: em 1996 ocupava 11% do total dos assalariados nas FASFIL e, em 2002, esse percentual reduziu-se para 8%. A participação das entidades religiosas manteve-se estável (7% em ambos os anos), e aumentaram sua participação as associações patronais e profissionais (5% para 6%) como também as organizações de desenvolvimento e defesa de direitos (4% para 5%).